

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Getúlio Antônio Bertelli

Mística e Compaixão
A Teologia do Seguimento de Jesus em Thomas Merton

Tese de Doutorado

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Teologia da PUC-Rio.

Orientadores: Dra Maria Clara Lucchetti Bingemer
Dr Paul M. Pearson

Rio de Janeiro, agosto de 2005



Getúlio Antônio Bertelli

Mística e Compaixão: a Teologia do Seguimento de Jesus em Thomas Merton

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Teologia do Departamento de Teologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Maria Clara Lucchetti Bingemer
Orientadora
Departamento de Teologia- PUC-Rio

Prof.a Jenura Clothilde Boff
PUC-Rio

Prof. José Luis J. de Mello Neto
PUC-Rio

Prof. Luis Carlos Susin
PUC-Rio Grande do Sul

Prof. Edson de Castro Homem
Instituto de Filosofia e Teologia do Mosteiro de São Bento

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade
Coordenador(a) Setorial do Centro de Teologia e Ciências Humanas -
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 05 de agosto de 2005

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Getúlio Antônio Bertelli

Graduou-se em filosofia pela Universidade de Passo Fundo-RS em 1984. Coursou Teologia na EST (Escola Superior de Teologia em São Leopoldo-RS) e Mestrado na PUC-Rio em 2001. É professor na UNESPAR (Universidade do Estado do Paraná), Campus FAFIPAR (Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras de Paranaguá-Pr).

Ficha Catalográfica

Bertelli, Getúlio Antônio

Bertelli, Getúlio Antônio

A teologia do seguimento de Jesus em Thomas Merton / Getúlio Antônio Bertelli ; orientadores: Maria Clara Lucchetti Bingemer, Paul M. Pearson. – Rio de Janeiro : PUC, Departamento de Teologia, 2005.

367 f. ; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Teologia.

Inclui referências bibliográficas.

1. Teologia – Teses. 2. Mística. 3. Compaixão. 4. Seguimento de Jesus. I. Bingemer, Maria Clara Lucchetti. II. Pearson, Paul M. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Teologia. IV.CDD 200

Aos confrades de Thomas Merton no Brasil, os monges trapistas do Mosteiro do Novo Mundo em Campo do Tenente, no Paraná, respectivamente: dom Bernardo (prior), padres Lázaro, Francisco, Félix, +Estêvão, Manu, Plácido, Ir. José e todos os demais. Num tempo como o nosso, que se tornou demente pela violência, injustiça e fanatismo, eles são os precursores do Novo Mundo e do Homem Novo. Tendo o Deus-Trindade como o Único Necessário, fonte e garantia da liberdade última e suprema realização do desejo humano, eles são sentinelas vigilantes antecipando já agora o mundo futuro. Para que o seu testemunho continue a irradiar a luminosidade divina no escondimento e anonimato da solitude monástica.

Agradecimentos

A todas as professoras e professores do Departamento de Teologia da PUC-Rio, com destaque:

- À Dra Maria Clara Lucchetti Bingemer, minha orientadora, ajudando a sentir o sabor da espiritualidade na “sedução do Sagrado”, que nos ajuda a criar asas para a revoada mística. “Alis grave Nil”. Também ao seu esposo Einardo Bingemer (“Ekke”), pela valiosa ajuda material e amizade ao longo do doutorado, bem como por sua mística de solidariedade, financiando projetos e ajudando a criar um mundo melhor. Gratidão perpétua!

- Ao Dr Paul M. Pearson, diretor do Thomas Merton Center, meu coorientador no exterior. Seu vasto conhecimento sobre Merton e sua índole britânica ajudaram a corrigir minha dispersão existencial. Também ao seu secretário, Mark Meade, por me acessar todo o material disponível sobre Merton, (em grande parte inédito), pela amizade diária e generosidade sem limites. Aos demais funcionários da biblioteca Kevin, Bruce, Omar, Ernesto, George, Larry.

- Aos doutores Frei Nilo Agostini, Paulo César e José Luis Jansen, que com muita competência conduzem os destinos da teologia, imprimindo-lhe novo rosto. Também às professoras Lina Boff e Maria de Lourdes Correia Lima, pela amizade e carinho.

- Às Secretárias do referido Depto: Denise Bandeira e Jussara, sempre tão solícitas.

- A todos(as) os(as) colegas da pós-graduação, com destaque para Maria Inês Millen; padre Lindemberger, companheiro ao longo do mestrado e doutorado. Por seu testemunho de amizade e também de dedicação incondicional a Deus e à Igreja.

- À Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras de Paranaguá – Paraná, meu campo de atividade profissional; ao seu diretor Antonio Alpendre, ao Evando

Mendes, e a todos os professores(as), funcionários e alunos, por possibilitarem o meu afastamento para fins de estudos.

- À Luda van de Werd, que providenciou o melhor da bibliografia de e sobre Merton usada na presente tese. Por sua amizade, cuidado e real solicitude, acompanhando e incentivando o presente trabalho, apesar das barreiras linguísticas.

- Ao Mosteiro Trapista de N. Sra do Novo Mundo em Campo do Tenente-Pr, e ao Mosteiro de N. Sra de Gethsemani em Kentucky, pela acolhida na casa de Merton, ao Abade Dom Damien Thompson, ao Irmão Patrick Hart, ex-secretário de Merton e ao irmão Paul Quenon, ex-noviço de Merton por fornecerem valiosos material para a presente tese.

- ao Mons. José Roberto Devellard, pároco da Igreja da Ressurreição em Copacabana: modelo de pastor e mestre, que fez da beleza o esplendor da verdade.

- Ao Waldecy Gonçalves, presidente da Sociedade dos Amigos Fraternal de Thomas Merton, por seu empenho em tornar conhecida em nossa pátria a espiritualidade mertoniana.

- Ao CNPq, pela bolsa conseguida como ajuda de custo ao longo do mestrado e doutorado, e também à CAPES pela oportunidade concedida de um Doutorado-Sandwiche no exterior.

Enfim, a todos os que cruzaram meu caminho, atraindo-me a subir a montanha de Deus e a descer às realidades terrestres. Vejo-os na memória e são miríades. Não por último, gratidão a Deus, Presença Total, pelo Seu toque inefável através de todas as testemunhas aqui mencionadas, e por ter feito de Thomas Merton um ícone para a minha geração e para as gerações futuras. Para que na proximidade e comunhão com o Deus Trindade possamos criar asas para a revoadada mística e assim ajudar a criar um mundo melhor, mais solidário e compassivo, resistindo à cultura de morte.

Resumo

Bertelli, Getúlio Antônio. **Mística e Compaixão**. Rio de Janeiro, 2005. 367p. Tese de Doutorado - Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A presente tese traz como título: “Mística e Compaixão: A Teologia do Seguimento de Jesus em Thomas Merton”. Ela aborda a teologia espiritual de um dos maiores místicos do século XX, que fez a síntese harmônica entre espiritualidade e solidariedade, contemplação e ação. Sua mística é apresentada aqui como o encontro existencial com o mistério sublime de Deus, da criação e do ser humano. No encontro com esse tríplice mistério (mística), o ser humano se constitui como tal e sem ele a vida perde profundidade e transparência. Pois ainda hoje, em plena era espacial, ecológica e nuclear, o centro do universo continua a ser o coração humano, feito para o Transcendente. O mistério da criação consiste no fato de ela ter o ser e a vida a partir de Outro, ex nihilo, que não se comporta como usuário ou proprietário, apesar de ver que tudo é bom e belo. Um tal amor infinito, respeitador da alteridade, ocultando-se e se tornando invisível para deixar suas criaturas ser, é paradigmático para nós hoje e inspira o cuidado responsável por todas as formas de vida, humanas e não-humanas. Destarte, a mística mertoniana apresenta um duplo movimento, a saber *ascendente*: de abertura para Deus e *descendente*: de abertura ao mundo (na metáfora incluída da “compaixão”), que consiste no empenho por promover a paz, a justiça e cuidado responsável pela criação/ecologia. E pelo fato de a teologia do seguimento de Jesus em Merton ter profundas bases bíblicas, interpretadas numa dimensão libertadora, ecumênica e macroecumênica, ela é capaz de embasar a espiritualidade da libertação latinoamericana: Uma espiritualidade de resistência profética diante das forças desumanizadoras e opressoras do mundo globalizado excludente; uma espiritualidade da solidariedade, que se coloca ao lado das vítimas em seu sofrimento e se engaja na utopia de minimizar a fome e miséria no mundo, até se tornar topia; e, finalmente uma espiritualidade da criação, morada de Deus e do humano. Destarte, nosso objetivo será mostrar que Merton é de fato um dos precursores da espiritualidade da paz na América do Norte, e da teologia da libertação latino-americana.

Palavras-chave: Mística, Compaixão, Seguimento.

Abstract

Bertelli, Getúlio Antônio. **Mysticism and Compassion**. Rio de Janeiro, 2005. 367p. Doctoral Thesis - Department of Theology, Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro.

The theme of this thesis is: “Mysticism and Compassion: The theology of following of Jesus according to Thomas Merton”. It focuses on the spiritual theology of one of the best known mystics of the 20th century, who made a harmonic synthesis between spirituality and solidarity, contemplation and action. His mysticism is presented here as the existential encounter between the sublime mystery of God, of creation and of the human being. In the encounter with this threefold mystery (mysticism), the human being constitutes herself and without it life loses its deepness and transparency. Even today, when we live in a spacial, ecological and nuclear era, the center of the universe still continues to be the human heart, made for the Transcendent. The mystery of creation consists in having its being from Another one, ex nihilo, Who does not behave as user or owner, in spite of seeing that everything is good and beautiful. Such an infinite love, respecting variety, hiding Herself and becoming Invisible in order to let Her creatures be, is paradigmatic for us nowadays, and inspires a responsible care for all forms of life, both human and non-humans. Mertonian mysticism has a double movement, namely: *ascendent*: opening toward God and *descendent*: opening to the world (compassion), who endeavors to promote peace, justice and the responsible care for creation/ecology. So, his spirituality of following of Jesus is able to embrace the Latin American spirituality of liberation: a spirituality of prophetic resistance against the dehumanizing, oppressive and excluding causes of Globalization; a spirituality of solidarity, that shares the suffering of its victims and the utopia of minimizing hunger and misery in the world, till it becomes “topia”; and, finally, a spirituality of creation. So, our argument is to prove that Merton is the forerunner of the spirituality of peace, feminism and macroecumenism in North America; and the forerunner of theology and the spirituality of liberation in Latin America.

Keywords: Mysticism, compassion, Following of Jesus.

Sumário

1 . Introdução	18
1.1. Considerações Gerais: A Espiritualidade hoje	18
1.2. Relevância	23
1.3. Objeto formal e material:	25
1.4. A hipótese	25
1.5. A Problemática	27
1.6. Objetivos	28
1.7. Metodologia	29
1.8. <i>Status quaestionis</i> (Revisão Bibliográfica)	34
1.9. Contribuição do estudo para a compreensão da questão envolvida e solução de problemas afins	56
1.10. A modo de conclusão	57
2 Merton no seu contexto histórico, cultural e eclesial	60
2.1. O contexto histórico	60
2.2. O contexto cultural	62
2.3. O contexto eclesial	64
2.4. Merton: Vida, Conversão e Obras	65
2.4.1. Vida	67
2.4.2. Conversão:	70
2.4.3. Obras mertonianas	74
2.5. Críticos de Merton	78
2.5.1. Conclusão: Uma Vida testemunhando a Liberdade (<i>WFIX</i>)	83
3 . Influências sobre Merton	85
3.1. As bases filosófico-teológicas de Merton	85
3.2. O itinerário agostiniano-franciscano de Merton	94
3.2.1. A presença de Deus na Criação	99
3.2.2. A trilha subterrânea da alma	101

3.2.3. Deus como Ser Fundante, Sumo Bem e Escuridão Superluminosa¹⁰⁴

4 . A evolução espiritual de Merton	109
4.1. O encontro com São Bernardo de Claraval (1090-1153): O Doutor do Amor	113
4.2. O encontro com Juliana de Norwich (1342-1416): A dimensão feminina de Deus	120
4.3. O encontro com os grandes problemas do mundo de hoje	124
4.3.1. A canonização da violência	126
4.3.2. A injustiça sócio-econômica, de gênero, e ecológica	130
4.3.3. O fundamentalismo religioso	134
4.4. Conclusão.	135
5 A dimensão contemplativa da vida humana	138
5.1. A Dimensão bíblica: As bases da mística mertoniana na Bíblia Hebraica	143
5.1.1. Na vertente patriarcal: Abraão como o paradigma de conversão, vocação e compaixão	146
5.1.2. Na vertente sapiencial	148
5.1.3. Na vertente profética	154
5.2. A dimensão contemplativa do Evangelho na mística mertoniana	157
5.2.1. No Sermão da Montanha: “Felizes os Fazedores da Paz”	157
5.2.2. No relato sobre Marta e Maria (Lc 10,38-41): Ação e contemplação ¹⁵	
5.3. A dimensão cristológico-trinitária e litúrgica da mística mertoniana	161
5.3.1. Jesus, a Compaixão de Deus	163
5.3.2. A dimensão litúrgica da mística mertoniana	165
5.3.3. A liturgia como escola de contemplação:	166
6 COMPAIXÃO: Descer a Montanha de Deus (TtW 148): Abertura ao Mundo A Dimensão Ativa da Vida Humana	176
6.1. Promover a paz	179
6.1.1. Através da resistência não violenta	184
6.1.2. Modelos de resistência não violenta	187
6.2. Promover a justiça sócio-econômica, de gênero e ecológica	190

6.2.1. A justiça sócio-econômica	190
6.2.2. A justiça de gênero	191
6.2.3. A justiça ecológica	193
6.3. Conclusão: conversão ao mundo.	194

7 A ESPIRITUALIDADE DO SEGUIMENTO DE JESUS EM THOMAS

MERTON A Tríplice Resposta à Sua Vocação Cristã	197
7.1. A vocação monástica: “Nada colocar acima do amor de Cristo” (<i>RB</i> 24)	198
7.1.1. Ascese e seguimento de Jesus no escondimento cotidiano do silêncio e solitude	201
7.1.2. Seguimento de Jesus na mística sponsal	214
7.1.3. Os sponsais místicos: “Cristo nos desposa” (<i>SfS</i> 70; cf. <i>Mnl</i> 129)	217
7.1.4. Conclusão	218
7.2. A vocação sacerdotal: “O mundo é a minha paróquia” (<i>SfS</i> 33; <i>Mnl</i> 126))	219
7.2.1. Seguimento e profecia em Merton: Vivendo sua dimensão contracultural	221
7.2.2. Buscando um novo paradigma monástico	233
7.3. A vocação eremítica: “Seguir Jesus no deserto”.; Uma volta às fontes da vida consagrada	237
7.3.1. As Mães e os Pais do Deserto (<i>DWL</i> 736): O deserto como lugar privilegiado da comunhão com Deus	240
7.3.2. A Espiritualidade do deserto: A “ <i>Oração de Jesus</i> ”: A dimensão integradora do corpo, alma e espírito	244
7.3.3. “Compaixão: Rainha dos Eremitas” (<i>EtS</i> 464; <i>DS</i> 101)	249
7.3.4. A vocação eremítica como antecipação da alegria escatológica.	253
7.3.5. Merton: Eremita e Peregrino no fim de sua caminhada terrestre	257
7.4. Conclusão:	259
8 O Legado Mertoniano para O Mundo de Hoje	263
8.1. Merton e a América do Norte: A falsa “ <i>Pax Americana</i> ”	264
8.1.1. A espiritualidade da paz na “Babel armada de bombas” (Cardenal)	266
8.1.2. A espiritualidade macroecumênica: “O Encontro de Gethsemani”	272

8.1.3. A Espiritualidade Feminista	274
8.2. Merton e a América Central e do Sul	278
8.2.1. Ernesto Cardenal: O Monge como Revolucionário (VP 170)	281
8.2.2. Recordando Merton e a Abadia de Gethsemani	283
8.2.3. A latino-americanidade de Merton	286
8.3. Merton e o Brasil: o “espírito franciscano” de nosso povo	288
9 Merton, precursor da espiritualidade da libertação	294
9.1. A Espiritualidade da Libertação	298
9.1.1. A espiritualidade da resistência: A dimensão espiritual da não violência	304
9.1.2. A espiritualidade da solidariedade	309
9.1.3. A espiritualidade da criação: A dimensão espiritual do universo	312
10 . Perspectivas atuais e futuras da espiritualidade do seguimento de Jesus	317
10.1. Unir espiritualidade e psicoterapia.	317
10.2. Unir Espiritualidade e Política	320
10.3. Reinventar a espiritualidade num mundo globalizado	324
11 . Conclusão	331
Referências Bibliográficas	338
Fontes	338
Obras de Merton	339
Diários	342
Obras Sobre Merton	343
Obras Gerais	352
Apêndice: Figuras	364

Abreviaturas

AAS= Acta Apostolicae Sedis

aHW= At Home in the World

AP= Apostle of Peace

BiW= Bread in the Wilderness

CGB= Conjectures of a Guilty Bystander

CSQ= Cistercian Studies Quarterly

CT= Courage for Truth

CW= Catholic Worker, The

CWA= Contemplation in a World of Action

DE= Dicionário de Espiritualidade

DQ= Disputed Questions

DWL= Dancing in the Water of Life (Journal V)

ECP= Espiritualidade, Contemplação, Paz

EdL= Espiritualidade da Libertação

EM= Encyclopedia of Monasticism

EtS= Entering the Silence (Journal II)

FDM= Forgotten Desert Mothers, The

GS= Gaudium et Spes

GSM= God in Search of Man

HAI= Homem Algum é uma Ilha(=NMI: No Man is na Island)

HF= Humanismo Franciscano: Franciscanismo e Mundo Atual

HGL= Hidden Ground of Love, The

IE= Insulas Extrañas, Las

JP= Justice and Peace

LH= Liturgia das Horas

LtL= Learning to Love (Journal VI)

LVC= La vie contemplative dans le monde actuel

LwW= Living with Wisdom

ME= Mística e Espiritualidade

MH= Merton and Hesychasm

MJ= Merton and Judaism

MLC= Monastic Liberation as CounterCultural Critique
MML= Missão e Ministérios dos Cristãos Leigos e Leigas
MnI= Merton na Intimidade (= IM - Intimate Merton, The)
MS= Merton and Sufism
MSP= A Montanha dos Sete Patamares (=SSM – Seven Storey Mountains)
MV= Thomas Merton and the Monastic Vision
NLS= Na Liberdade da Solidão
NSC= Novas Sementes de Contemplação
OB= Opening the Bible
OSM= The Other Side of the Mountain (J. 7)
PfP= Passion for Peace
PiT= Pacem in Terris
PJ= Paradise Journey
RB= Regra de São Bento
RJ= Road to Joy, The
RtM= Run to the Mountain (Journal I)
SBC= São Bernardo de Claraval
SfS= Search for Solitude (Journal III)
SCI= Seasons of Celebration
SCh=School of Charity, The
SD= Seeds of Destruction
SJ= Sign of Jonas, The
SL= Silent Lamp
SMTM= Seven Mountains of Thomas Merton, The
SoR= Something of a Rebel
TME= Thomas Merton Encyclopedia
TMSM= Thomas Merton Spiritual Master
TS= *Theologia Spiritualis*
TtW= Turning toward the World (Journal IV)
VCT=Vida Contemplativa en la Trapa
VP= Vida Perdida
WF= Witness to Freedom

Lista de figuras

Figura 1. Conversão à Compaixão	364
Figura 2. Icone de Thomas Merton por Theodor Lentz	365
Figura 3. Dorothy Day (séc XX)	365
Figura 4. Juliana de Norwich (séc. XIV)	365
Figura 5. São Francisco de Assis por Theodor Lentz	366
Figura 6. São Bento (séc VI)	366
Figura 7. Lema: “ <i>ora et labora</i> ”	366
Figura 8. São Bernardo de Claraval	366
Figura 9. <i>lectio divina</i>	366
Figura 10. Compaixão	367
Figura 11. não-violência	367

- “Quando contemplamos a vastidão do universo numa noite estrelada... não devemos pensar em nossa própria pequenez e insignificância, mas sim em nossa grandeza. Pois o espírito humano é maior do que todo o universo, por ser capaz de contemplar, compreender e perceber tudo isso, ao passo que esses mundos não conseguem compreender o ser humano”.¹ (Ernesto Cardenal).

- “Desconfio que o universo é o ventre de Deus, no qual estamos sendo gestados para a vida definitiva”.² (Frei Betto).

- “No Novo Milênio todos devemos ser místicos – ou então não seremos nada”.³ (Karl Rahner).

- “A mística é a única cura para a angústia do homem moderno”.⁴ (Thomas Merton).

- “Só existe uma ponte sobre o abismo do desespero: a oração. A presença de Deus é a ausência do desespero... É o momento de sentir sua compaixão”.⁵

“Sobre a mística devemos mais calar do que falar”.⁶ (Leonardo Boff)

- “Buscar a Deus e não a felicidade. Eis a regra fundamental de toda meditação. (Dietrich Bonhoeffer).⁷

- “Você acha que eu tenho vida espiritual? Não tenho, sou indigência, silêncio, pobreza e solidão. *Eu renunciei à espiritualidade para encontrar Deus...* Compaixão, eu morro de amor por ti, e a tomo por minha esposa, como Francisco desposou a pobreza, eu caso contigo, Rainha dos Eremitas e mãe dos pobres”.⁸ (Merton).

- “Devemos ‘subir’ a Deus e ‘descer’ aos humanos, num vaivém incansável de contemplação e ação, de gratuidade e serviço, de espírito e matéria. Enquanto houver tempo... ‘Subir’ e ‘descer’, ir a Deus e ao mundo, contemplar e militar simultaneamente; na verdadeira espiritualidade cristã não cabe dicotomia; todos os crucificados com Cristo estão distendidos, ao mesmo tempo na verticalidade e na horizontalidade da Cruz, na gratuidade e no esforço, presos às raízes, ao tempo da história e lançados, como asas, para a glória da Escatologia”.⁹ (Casaldáliga, P).

¹ CARDENAL, Ernesto. *To Love is to Live*. Nova Iorque: Herder and Herder, 1972, p. 145.

² BOFF, Leonardo e FREI BETTO. *Mística e Espiritualidade*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1996. p. 163. (doravante abreviado *ME*)

³ RAHNER, Karl. Apud TUOTTI, Frank (Org.). *Why not be a Mystic: An Irresistible Invitation to experience the Presence of God – Here and Now*. Nova Iorque: Crossroad, 1995, frontispício.

⁴ MERTON, Thomas. Apud TUOTTI F. *Why not...* Op. cit. p. 8.

⁵ HESCHEL, Abraham. *The Insecurity of Freedom: Essays on Human Existence*. Nova Iorque: Farrar, Strauss, Giroux, 1966, p. 257.

⁶ *ME* 148.

⁷ BONHOEFFER, Dietrich. *Vida em Comunhão*. Apud HARRIS, Paul (Org.). *The Fire of Silence and Stillness: An Anthology of Quotations for The Spiritual Journey*. Londres: Darton, Longman and Todd, 1995, p. 62.

⁸ MERTON, Thomas. *Entering the Silence: Becoming a Monk and Writer*. v. II *Journals* (1941-1952). MONTALDO, Jonathan (Org.). Nova Iorque: HarperSanFrancisco, 1995, p. 463-464 (*EtS*).

⁹ CASALDÁLIGA, Pedro. *Espiritualidade da Libertação*. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996. p.18.

- “Uma espiritualidade que prega resignação diante da *violência* oficial, obediência servil em frustração e esterilidade, e total submissão à *injustiça* organizada, perdeu o interesse na santidade e continua interessada unicamente numa noção espúria de ‘ordem’”.¹⁰ (Thomas Merton).

“O testemunho do mundo futuro se manifesta de modo especial na vida religiosa contemplativa, que é uma presença e uma mediação do mistério de Deus no mundo. Corresponde a ela um grande papel na situação latino-americana, já que os contemplativos, com sua vida de fé e abnegação, convidam a uma visão mais cristã do homem e do mundo”.¹¹ (Doc. De MEDELLIN)

¹⁰ MERTON, Thomas. *Conjectures of a Guilty Bystander*. Nova Iorque: Doubleday, 1966, p.16 (doravante abreviada *CGB*).

¹¹ DOCUMENTOS DE MEDELLIN. Apud MERTON, Thomas. *Vida Contemplativa en la Trapa*, p. 17-18.